

SALÃO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
**XXIX SIC**  
  
**UFRGS**  
PROPESQ



múltipla   
**UNIVERSIDADE**  
inovadora  inspiradora

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2017
<b>Local</b>	Campus do Vale
<b>Título</b>	Diferimento como estratégia de recuperação de pasto nativo degradado
<b>Autor</b>	ANA CAROLINA SARAIVA CARDOSO
<b>Orientador</b>	CARLOS NABINGER

## **Diferimento como estratégia de recuperação de pasto nativo degradado.**

Ana Carolina Saraiva Cardoso, Carlos Nabinger  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Os campos nativos representam a principal cobertura vegetal natural do RS e por isso sua importância fundamental na produção bovina e ovina. Caracterizam-se pela diversidade florística única que além da alta resiliência confere características particulares ao produto animal e contribui para a provisão de serviços ecossistêmicos como purificação da água, regulação climática, conservação da biodiversidade e fornecimento de habitat para fauna silvestre. A preservação destes serviços e efetiva produção animal, deve ser combinada com práticas de manejo adequadas, para que não ocasione sua degradação. A intensidade de pastejo inadequada é uma das principais causas na modificação da estrutura e composição do campo nativo e que levam à sua degradação. Neste contexto, o objetivo do trabalho foi avaliar se o diferimento seria uma alternativa para 1) recuperação de áreas degradadas pelo sobrepastoreio via acúmulo de pasto e aumento na cobertura vegetal e 2) um possível direcionador da dinâmica vegetacional da pastagem nativa. Assim, o experimento foi conduzido em campo nativo, em duas ofertas: 4% e 8-12% (8 refere-se a primavera e 12 ao resto do ano), consideradas situações representativas de campo nativo mal manejado e bem manejados em termos de carga animal, respectivamente. Em protocolo experimental de longa duração (27 anos), na EEA/UFRGS, foram implantados os seguintes tratamentos, com três repetições cada: DO4 = diferimento de outono na oferta de 4%; DP4 = diferimento de primavera na oferta de 4%; ND4 = não diferido na oferta de 4%; DO8 = diferimento de outono na oferta de 8-12%; DP8 = diferimento de primavera na oferta de 8-12%; ND8 = não diferido na oferta de 8-12%. Para as avaliações foram fixados cinco quadrados de 1m x 1m por unidade experimental, onde foram realizados os levantamentos fitossociológicos e percentual de cobertura de cada espécie. A análise do comportamento da cobertura dos diferentes agrupamentos ao final do período experimental demonstrou efeitos significativos dos tratamentos. Em relação as espécies prostradas, as avaliações mostraram maior proporção na oferta de 4%, comparado ao 8-12%, em quaisquer dos tratamentos. A situação se inverte quando analisamos a cobertura das espécies cespitosas, que apresentaram média de 17,2% na alta intensidade de pastejo contra 45,8% na intensidade de pastejo moderada, verificando-se maior cobertura no diferimento de primavera em relação ao de outono e ao não diferido. O DP4 proporcionou importante aumento na disponibilidade de pasto, direcionado pelo aumento da presença de *Andropogon lateralis*, *Paspalum plicatum*, *P. paucifolium*, *Vernonia nudiflora* e *Mnisihea selleana*. Permitindo gradual recuperação da pastagem degradada. No entanto, o maior número de florescências da espécie hibernal (*Piptochaetium montevidensis*) no diferimento de primavera indica a possibilidade de redirecionamento da vegetação no sentido de sua participação na composição florística. No médio e curto prazo, o redirecionamento dessa composição por efeito de diferimento é dado pelo aumento de espécies cespitosas e conservadoras de recursos no ambiente degradado por longo tempo de sobrepastejo.